



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU
DEPARTAMENTO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

KEIZE PATRICIA DA SILVA SOARES

**O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UMA ANÁLISE DO REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO
POTIGUAR**

**PATU – RN
2024**

KEIZE PATRICIA DA SILVA SOARES

**O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UMA ANÁLISE DO REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO
POTIGUAR**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Língua Portuguesa -- DLP, do Campus Avançado de Patu-- CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

**Orientador: Prof. Me. José Romerito
França Costa**

**PATU – RN
2024**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S676u

Soares, Keize Patricia da Silva Soares

O uso das novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa: Uma análise do Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar. / Keize Patricia da Silva Soares. – Patu- RN, 2024. 48p.

Orientador(a): Prof. Me. José Romerito França Costa.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Novas tecnologias. 2. Ensino. 3. Língua Portuguesa.
4. Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar. I. Costa, José Romerito França. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

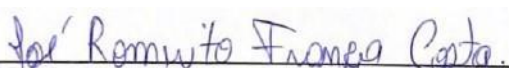
KEIZE PATRICIA DA SILVA SOARES

**O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UMA ANÁLISE DO REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO
POTIGUAR**

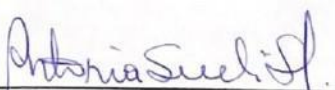
Monografia apresentada ao Departamento de Letras Língua Portuguesa -- DLP, do Campus Avançado de Patu-- CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

Aprovado em: 26/02/2024

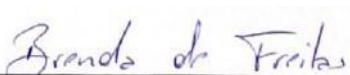
Banca examinadora:



Prof. Me. José Romerito França Costa (orientador)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -UERN



Profª. Dra. Antônia Sueli da Silva Gomes
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN



Profª. Me. Brenda de Freitas
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

À minha mãe Elenilda (*in memoriam*) com muito amor e saudade. Mulher guerreira que infelizmente já se foi, mas que continua sendo a minha maior força e inspiração da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos e por ter me guiado ao longo desses anos.

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) por ter me acolhido bem e por ter proporcionado momentos excelentes de aprendizado.

A todos os professores que me acompanharam durante esta jornada dividindo seus saberes e experiências, sempre me inspirando a buscar o melhor de mim mesmo e a perseguir os meus sonhos.

Ao professor Me. Romerito por ter aceitado o convite para me orientar e conduzir este trabalho, também pela confiança, pela paciência e por todos os ensinamentos.

À minha família e à família do meu namorado, pelo incentivo nesta trajetória acadêmica e durante toda a minha vida.

Ao meu namorado Leandro, pela força, apoio e pelo incentivo que foram essenciais para que eu pudesse ter coragem de enfrentar os obstáculos para seguir em frente.

Aos amigos que ao meu lado compartilharam a jornada acadêmica, vivenciando momentos tristes e alegres, e que ajudaram a enriquecer meus conhecimentos com seus conselhos e contribuições.

Deixo também um agradecimento especial às professoras que compõem a minha banca, Antônia Sueli e Brenda de Freitas, sei que as colocações de vocês serão de grande valia para o aperfeiçoamento de meu trabalho.

“Usar recursos digitais não é garantia de aprendizagem. A tecnologia é mais uma ferramenta, que precisa do talento do professor, interesse do aluno e o acompanhamento da família” (Joaquim, 2022).

RESUMO

As tecnologias vêm impactando todas as áreas da sociedade, inclusive a educação. Nesse sentido, surge a necessidade de educadores e instituições educacionais inserirem e potencializarem o uso de ferramentas tecnológicas nas aulas de Língua Portuguesa, a fim de acompanhar as mudanças e atender as demandas sociais da cultura digital em que se inserem os alunos, dinamizando e diversificando o processo de ensino e aprendizagem, inovando e atualizando as formas de ensinar e aprender. Para tanto, ressaltou-se a importância de atentar-se sobretudo para o que sugere e orienta o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar sobre a integração das novas tecnologias às aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Assim, esta pesquisa apresenta como objetivo principal analisar a abordagem sobre o uso das novas tecnologias, nas diretrizes para o ensino de Língua Portuguesa do Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar. Especificamente, visou-se a discutir, brevemente, sobre a trajetória do ensino da Língua Portuguesa no Brasil; verificar as contribuições das novas tecnologias para a respectiva disciplina e explorar o que o documento destaca sobre o uso das novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, utilizou-se como metodologia a pesquisa exploratória e a documental, de caráter qualitativo, fundamentada nos estudos teóricos de Almeida e Silva (2011); Bruzzi (2016); Dias, Dias e Ferreira (2017); Ferreira (2014); Oliveira (2022); Oliveira e Corrêa (2020); Oliveira e Moura (2015); Raupp (2005); Silva e Pessanha (2012); Soares (1996); Soares e Andersen (2012) entre outros. Observou-se que Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar reconhece a importância do uso das novas tecnologias em sala de aula, partindo de um ensino de Língua Portuguesa pautado em uma abordagem com foco em experiências que devem resultar na ampliação dos letramentos dos alunos, por meio da utilização dos gêneros discursivos e digitais.

Palavras-chave: Novas tecnologias; Ensino; Língua Portuguesa; Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar.

ABSTRACT

Technologies have been impacting all areas of society, including the area of education. In this sense, there is the need for educators and educational institutions to integrate and enhance the use of technological tools in Portuguese Language classes, in order to keep up with changes and to attend the social demands of the digital culture in which students are immersed. This approach aims to bring dynamism and diversification, innovating and updating methods of instruction to align with contemporary ways of teaching and learning. Therefore, we emphasize the importance of paying particular attention to what is suggested and guided by the Curricular Reference for Potiguar High School Education regarding the integration of new technologies into Portuguese Language classes in High School. In this way, this study seeks to examine how the guidelines for teaching Portuguese Language in the Curricular Reference for Potiguar High School Education address the use of new technologies. Concretely, our goal is to briefly discuss the trajectory of Portuguese Language teaching in Brazil; to examine the contributions of new technologies to the mentioned discipline; and to explore the document's insights regarding the use of these technologies in Portuguese Language instruction. For this purpose, an exploratory, documentary, qualitative research methodology was employed, grounded in the theoretical studies of Almeida and Silva (2011), Bruzzi (2016), Dias, Dias and Ferreira (2017), Ferreira (2014), Oliveira (2022), Oliveira and Corrêa (2020), Oliveira and Moura (2015), Raupp (2005), Silva and Pessanha (2012), Soares (1996), Soares and Andersen (2012), among others. In the context of Potiguar High School Education, it is evident that the Curricular Reference recognizes the significance of integrating new technologies into the classroom. This recognition is grounded in an approach to teaching Portuguese Language that prioritizes experiential learning, aiming to expand students' literacies through the utilization of both discursive and digital genres.

Keywords: new technologies; teaching; Portuguese Language; Curricular Reference for Potiguar High School Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EM	Ensino Médio
SEEC	Secretaria do Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer
EMP	Ensino Médio Potiguar
LDB	Lei De Diretrizes E Bases Da Educação
LP	Língua Portuguesa
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
RCRN	Referencial Curricular Do Ensino Médio Potiguar
TDICs	Tecnologias Digitais De Informação E Comunicação

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
2 A LÍNGUA PORTUGUESA E AS NOVAS TECNOLOGIAS: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS.....	16
2.1 Ensino da Língua Portuguesa: passado e presente	16
2.2 As tecnologias digitais e seu espaço na educação	20
2.2.1 As novas tecnologias e o ensino da Língua Portuguesa.....	22
2.2.2 Um olhar sobre algumas tecnologias utilizadas nas escolas.....	26
3 A LÍNGUA PORTUGUESA E O REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO POTIGUAR: ESTABELECENDO UMA CONEXÃO COM AS TDICs.....	30
3.1 O Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar: uma apresentação.....	30
3.2 O Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar e sua abordagem sobre as novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa.....	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	43

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A evolução histórica da tecnologia remonta às primeiras invenções do homem, como a criação da lança, da roda e da escrita. Ao longo dos tempos, percebemos que esse homem buscou e busca constantemente desenvolver meios e ferramentas com intuito de atender às suas necessidades diárias, aprimorando sua qualidade de vida. Sendo assim, conforme é teorizado por Kenski, (2007, p. 13) as “tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana”. Noutros dizeres, compreendemos que desde a antiguidade o ser humano com sua engenhosidade tem se apresentado como um sujeito em incessante evolução, produzindo diferentes recursos tecnológicos para sua própria sobrevivência.

Nesse contexto de mudanças e transformações em que se insere o mundo, surge a denominada cultura digital, que concebe um conjunto de práticas, valores e comportamentos que influenciam as formas de comunicação, interação e produção de informações e conhecimentos dos sujeitos, impactando diretamente todas as áreas da sociedade, inclusive a educação. Sendo assim, a escola não pode ficar de fora dessa realidade, cabe a ela acompanhar essa evolução, atendendo às exigências do presente tempo, incluindo as tecnologias no cotidiano escolar dos discentes, potencializando seu uso (Ferreira, 2014).

Acredita-se que o ato de integrar as novas tecnologias às práticas escolares seja uma atividade significativa, uma vez que o trabalho com as tecnologias em sala de aula pode possibilitar ao aluno a oportunidade dele se situar na realidade tecnológica e globalizada em que está inserido, além de dinamizar o processo de ensino e aprendizagem tornando as aulas mais prazerosas, e estimular a participação e interação dos alunos (Oliveira, 2022).

Assim, é imprescindível que a escola e os educadores reconheçam o potencial das novas tecnologias como ferramentas de apoio educacional e sua ascensão na sociedade contemporânea (Oliveira, 2022). A escola enquanto um espaço de discussões, produções e construções de conhecimentos deve incentivar os profissionais e os discentes a fazerem uso dos aparatos tecnológicos de maneira assertiva, dado que essa utilização poderá contribuir com um melhor processo de ensino-aprendizagem, proporcionando novas formas de ensinar e aprender.

No que tange ao ensino de Língua Portuguesa, partimos da premissa que os artifícios tecnológicos podem proporcionar meios, técnicas e métodos eficazes para diversificar o ensino da língua, dando condições para os estudantes viverem em sociedade digital, além do mais, por meio deles, o docente pode aprimorar sua prática juntamente com os alunos, desenvolvendo projetos que envolvam, por exemplo, os gêneros digitais, transformando o espaço de aprendizado de língua materna em algo mais produtivo e atrativo (Oliveira, 2022).

Nesse sentido, que o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar - documento elaborado pela Secretaria do Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) - confere um olhar singular a respeito do uso das novas tecnologias nas aulas de Língua Portuguesa, por meio de princípios essenciais para a educação do Rio Grande do Norte, tais como: igualdade, permanência e inclusão, adoção de práticas pedagógicas que assegurem os direitos de aprendizagem, entre outros para os alunos do Ensino Médio.

Ao refletir sobre esse assunto, surge a necessidade de pesquisar sobre como são sugeridos o uso das novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa. Diante desse contexto, essa pesquisa tem como intenção responder às seguintes perguntas: I) Como acontecia o ensino da língua portuguesa antes da elaboração dos documentos como a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar? II) Como o uso das novas tecnologias é abordado nas diretrizes para o ensino da língua portuguesa no ensino médio? e III) O que o RCRN destaca sobre as novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa?

Diante disso, a pesquisa tem como objetivo geral analisar a abordagem sobre o uso das novas tecnologias, nas diretrizes para o ensino de Língua Portuguesa do Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar. De forma específica, pretendemos a) discutir, brevemente, sobre a trajetória do ensino da Língua Portuguesa no Brasil; b) verificar as contribuições das novas tecnologias para a respectiva disciplina; c) explorar o que o documento destaca sobre o uso das novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa.

O presente estudo surgiu de observações feitas ao longo da realização do Estágio Supervisionado II, na qual foi articulado com a nossa participação no programa Residência Pedagógica. Tais experiências nos possibilitaram traçar um olhar crítico acerca das aulas de Língua Portuguesa, na qual se observou o uso

frequente das tecnologias, porém de forma recreativa. Desse modo, despertou a ideia da pesquisa acerca do uso das novas tecnologias beneficiando a aprendizagem.

Além disso, esse trabalho se torna relevante pelo motivo da necessidade de se pensar sobre a evolução das tecnologias, dado que estamos vivenciando uma era tecnológica, a qual exige de nós, educadores, constantes adaptações para fazer das ferramentas digitais recursos colaborativos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, por meio deste trabalho monográfico podemos ampliar os estudos voltados para o ensino mediado pelas novas tecnologias, discutindo sobre um tema recorrente, mas que ainda levanta discussões devido aos desafios que muitos docentes encontram ao tentarem posicionar e potencializar os aparatos tecnológicos em suas práticas escolares (Jordão, 2009).

Nessa perspectiva, percebemos que esse tipo de pesquisa se amplia para os pesquisadores da área, para a Universidade e para o meio social, uma vez que traz reflexões sobre a inserção dos meios tecnológicos em sala de aula, suas contribuições metodológicas para o ensino da Língua Portuguesa e a prática docente, mostrando possíveis caminhos que a torna mais eficaz, contribuindo com o processo de ensino e aprendizagem. Ademais, acreditamos que esse trabalho possibilitará à sociedade um novo olhar sobre o papel das tecnologias. Além disso, deixará claro como a política educacional brasileira apresenta os novos modelos educacionais acerca das novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa.

A importância de elaborar uma pesquisa sobre esse tema está no reconhecimento das oportunidades que as novas tecnologias trazem para a educação, para renovar os métodos do ensino. Além disso, a temática é de imenso valor, pois estamos vivenciando uma cultura digital em que a inclusão dos recursos digitais pode fornecer ferramentas que estabelecem diferentes modos de ensinar, como também possibilita diversos benefícios aos estudantes, de forma que permite fazer mais buscas obtendo excelentes resultados e proporcionando ao estudante a construir ainda mais um conhecimento científico.

Assim sendo, a nossa pesquisa deixará mais visível como o documento oficial trata do uso das novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa, é viável por se tratar de uma análise reflexiva para que os docentes inovem o processo de ensino por meio da integração das ferramentas tecnológicas à sala de aula, reconhecendo os

benefícios desses recursos, os quais são grandes protagonistas da comunicação social.

Em relação a metodologia deste trabalho, desenvolvemos uma pesquisa documental, tendo em vista que temos como *corpus* de análise um documento que não recebeu nenhum tratamento científico, o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar, e que, por sua vez, forneceu as informações necessárias para o desenvolvimento desta monografia. Se caracteriza também como um estudo de método exploratório, em que realizamos alguns levantamentos bibliográficos sobre o tema proposto para obter maior familiarização com o objeto de estudo, bem como para explorar o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar e chegar a uma resposta ou uma hipótese sobre a temática trabalhada. Gil (2017, p.16) diz que esse tipo de pesquisa define “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”, sendo assim, este estudo pode ser visto como um levantamento de bibliografias já existentes para aprimorar a pesquisa sobre a referida temática, que neste caso será para aprimorar os estudos sobre as tecnologias e seus aspectos.

Nesse sentido, para cumprir com os objetivos desta pesquisa adotamos a abordagem qualitativa, pois neste estudo se busca compreender, analisar e interpretar o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar e o que ele diz acerca das novas tecnologias. Para Flick (2009, p.5): “a pesquisa qualitativa não se baseia em um único conceito teórico e metodológico unificado. Diversas abordagens teóricas e seus métodos caracterizam as discussões e a prática da pesquisa”.

Para tanto, nos fundamentamos nas contribuições teóricas dos seguintes autores: Antonio (2010); Almeida e Silva (2011); Bruzzi (2016); Dias, Dias e Ferreira (2017); Ferreira (2014); Oliveira (2022); Oliveira e Corrêa (2020); Oliveira e Moura (2015); Raupp (2005); Ribeiro (2016); Silva e Pessanha (2012); Soares (1996); Soares e Andersen (2012) entre outros. Esses teóricos foram essenciais para esta pesquisa, pois eles abordam sobre o ensino da Língua Portuguesa no passado; falam sobre o uso das novas tecnologias, salientando o seu papel no ensino e sua importância no processo de aprendizagem da Língua Portuguesa na educação básica.

Nosso trabalho está organizado em quatro seções: a primeira constitui-se de nossas considerações iniciais que trata da delimitação do tema, das questões de pesquisa, a justificativa e a metodologia adotada. A segunda trata-se do referencial

teórico, na qual, com base em alguns teóricos, fazemos um retrospecto sobre o ensino da Língua Portuguesa antes das tecnologias digitais; discutimos sobre o uso das tecnologias digitais e suas contribuições para o ensino de Língua Portuguesa.

Na terceira, apresentamos e discutimos os resultados obtidos através desta pesquisa, analisando e interpretando o que nos diz o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar sobre o uso das novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa. Por fim, a última seção se constitui das considerações finais, onde apresentamos uma síntese sobre os principais tópicos de nosso trabalho.

2 A LÍNGUA PORTUGUESA E AS NOVAS TECNOLOGIAS: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

2.1 Ensino da Língua Portuguesa: passado e presente

Para compreendermos como se iniciou o ensino da Língua Portuguesa (doravante LP) no Brasil, sua inclusão como disciplina curricular nas escolas brasileiras, seus objetivos e conteúdo de ensino, é necessário traçar aqui um retrospecto sobre sua constituição. Sabemos que a constituição da LP acontece com a chegada dos portugueses ao Brasil no período da colonização.

Segundo Raupp (2005, p. 50) em meados do século XVII, o ensino do português, enquanto idioma, nas instituições escolares partia de um único objetivo: alfabetizar uma pequena parte da sociedade, especificamente, alunos das camadas privilegiadas. Embora fosse a língua oficial do país, o português não funcionava no intercâmbio social, ele era utilizado somente em documentos oficiais, visto que não era ainda componente curricular, já que não se configurava como língua dominante, pois, por muito tempo, o português foi suplantada por outras línguas, a saber: a língua geral que recobria as línguas indígenas faladas no território brasileiro, e pelo latim, no qual se fundamentava todo o ensino secundário e superior mediado pelos jesuítas, cuja finalidade era catequizar.

Somente a partir do século XIX que o idioma supracitado se consolida no Brasil e institui como disciplina no currículo escolar (Raupp, 2005), no período marcado pela expulsão dos holandeses e a chegada dos escravos africanos às terras brasileiras. A Reforma Pombalina veio para tirar o comando da educação das mãos dos jesuítas para passar para as mãos do Estado. Segundo Raupp (2005):

Em meados do século XIX, as reformas Pombalinas, medidas impostas pelo então Marquês de Pombal, contribuíram para a consolidação da língua portuguesa no Brasil, sua inserção e a valorização na escola; além do aprender a ler e a escrever em português, introduziu-se o estudo da gramática portuguesa e o estudo da Retórica [...] nesse período instaurou-se uma questão polêmica: o ensino da Gramática (Raupp, 2005, p. 50).

Essa Reforma consolidou a LP no Brasil e trouxe novas perspectivas de ensino. Com a inserção da LP nas escolas, os estudantes deveriam não só aprender o idioma para dominar a escrita e leitura como também estudar sua gramática e a

retórica, entretanto essa forma de ensino de disciplina partia do método tradicional, da concepção de linguagem como expressão de pensamento, que é exterior ao indivíduo.

Diante disso, assegurava-se que o ensino da LP se baseasse no princípio de servir de apoio à aprendizagem da gramática latina. Contudo, na medida em que o latim foi caindo em desuso, a gramática da LP foi ganhando mais força e independência. Ainda conforme Raupp (2005):

Nos anos 50, o aumento das possibilidades de acesso à escola (agora não mais espaço de poucos e privilegiados) alterou o perfil da clientela, e tornou necessárias mudanças nas disciplinas curriculares e nos objetivos da instituição *escola*, bem como no conteúdo da disciplina de Português (Raupp, 2005, p. 51).

Constitui-se um novo cenário no ensino da língua, agora um que abria a oportunidade para que outros alunos, não apenas os das camadas sociais elevadas, tivessem acesso à educação da língua, o que conseqüentemente desencadeou uma reformulação das disciplinas curriculares. Institui-se um novo panorama: a gramática e o texto se apresentam em apenas um livro, mesmo que fossem divididos os conteúdos uma parte em gramática e outra em antologia (Raupp, 2005).

Em 1960 com a revolução nas comunicações, o ensino de língua portuguesa instaura as habilidades de leitura através de atividades de compreensão e interpretação, mas essas habilidades mantiveram-se em posição secundárias em relação à gramática. Nesta época, os livros começam a se estruturar em unidades, essas que contemplavam texto, para interpretação, e tópico gramatical. Porém, essa fusão na verdade não ocorreu, pois segundo Soares (1996, p.18) “a gramática teve primazia sobre o texto nos anos 1950 e 1960, primazia que ainda hoje a ela é dada em grande parte das aulas de Português, nas escolas brasileiras”.

Em 1970 ocorreram mudanças políticas e o ponto de vista sobre a língua e seu ensino já não era de base política. O ano de 1980 simboliza um marco decisivo no ensino de LP, pois é “nesta década que a Linguística chega à escola desdobrada, em Psicolinguística, Sociolinguística, Linguística Teórica, Pragmática, Análise do Discurso, todas direcionadas ao ensino de Língua Materna” (Raupp, 2005, p. 52).

Com a chegada da família real ao Brasil e com a instalação da imprensa, mudanças foram ocasionadas nas relações culturais; a língua falada e a LP (como área de conhecimento) ganharam espaço de destaque no âmbito escolar. A partir da

Independência do Brasil a LP adquire novas concepções no país. Nesse período, passaram a ser produzidos os recursos linguísticos. A gramática e a literatura passaram a fazer parte do currículo, tornando a LP mais acessível. Conforme Lorensen:

A língua do colonizador transformou-se na língua do colonizado, pois uma Lei estabeleceu que os professores deveriam ensinar a ler e a escrever utilizando a Gramática da Língua Nacional, a qual passou a ser percebida de modo diferenciado em relação à LP de Portugal e se tornou efeito de signo de nacionalidade. (Lorensen, 2014, p. 157).

O incentivo ao ensino da LP nos currículos escolares marca o início de uma história da língua oficial brasileira com traços próprios e marcas específicas de uma nação, ou melhor, um povo influenciado pelas diferentes culturas desde o início de sua colonização, gerando a heterogeneidade linguística. Todavia, a gramática permanece no centro dos estudos da LP, como também os estudos da Retórica e da Poética, com intuito de levar os alunos a escrever e ler bem. Gil e Módulo (2022) destacam isso ao dizerem:

É na década de 1950 que dois eventos impactam o ensino do português. Um deles é a publicação da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), que selecionou conteúdos gramaticais, além de unificar a nomenclatura até então estudada, fornecendo um conjunto de conteúdos mais sistematizado, que contribuiu para o fortalecimento da centralidade da gramática em sala de aula, centralidade e primazia que já se haviam construído em decorrência da tradição jesuítica no ensino da gramática latina e do desaparecimento da retórica e da poética, assim como das antologias. (Gil; Módulo, 2022, p.3).

Como bem apontado pelos autores, a nossa língua aos poucos foi sendo reconhecida e valorizada, a produção de gramáticas demarca esse fato. Dentro desse contexto, mais precisamente, uma década depois as ferramentas tecnológicas passaram a ser inseridas em sala de aula como ferramentas didáticas e de apoio metodológico. Dentre elas, podemos destacar: em 1970, a calculadora manual; em 1972, o cartão perfurado, seguindo com o computador pessoal ou computador de mesa; em 1980, o CD-ROM; em 1985, o quadro interativo; em 1999, e até os dias atuais existem diversas ferramentas que fazem parte do dia a dia do ser humano, como smartphones, tablets, etc. (Bruzzi, 2016).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1995¹, surgem como resposta para atender às necessidades de modificações no plano educacional, nesse viés, também se efetiva uma nova Lei de Diretrizes e Bases: a Lei n. 9394/96. Nesse contexto, a LDB e os PCN marcam este período apresentando propostas de reestruturação do ensino de LP, considerando a língua como forma de interação e não mais como expressão de pensamento. Ainda de acordo com Raupp (2005):

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1995 defendem o ensino de Língua Portuguesa como meio de instrumentalizar o aluno no domínio pleno e efetivo do uso da linguagem oral e da linguagem escrita, buscando romper com a ideologia fortemente tradicional que impregnara o ensino de Língua Materna. Uma nova concepção de língua e linguagem se instaura, não mais a língua como expressão do pensamento nem como instrumento de comunicação, mas a língua como meio de interação entre sujeitos (ouvintes/falantes-leitores/escritores) que, por meio da linguagem, produzem sentidos, interagindo através da linguagem, produzem sentidos, emitem opiniões, discordam, concordam, enfim, dialogam por meio da língua. (Raupp, 2005, p. 53).

Notamos que ao longo dos anos, foram surgindo e alterando técnicas, métodos e concepções acerca do ensino de LP. Documentos foram criados para atender esse contexto, dos quais destacamos também a BNCC e o RCRN que norteiam a educação básica brasileira, apresentando habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas pelos estudantes, sugerindo o uso das tecnologias em cada uma delas.

A BNCC, especificamente, propõe o uso das tecnologias nas escolas de educação básica, especialmente nas aulas de LP. Ela enfatiza a necessidade dos estudantes se apropriarem das linguagens tecnológicas digitais, tornando-se fluentes, aprendendo a se expressar e agir. Entre as 10 competências gerais apresentadas pelo documento, destacamos as competências de nº 4 e 5 que dizem, respectivamente:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir

¹ Os PCN foram lançados pelo MEC em 1998. Acreditamos que o autor Raupp cometeu um pequeno equívoco ao citar o ano 1995. Como nossa intenção foi parafrasear uma ideia sua, não alteramos o que foi colocado por ele.

conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2017, p. 9).

Centrando o nosso olhar na competência 4, notamos que ela considera o uso de diferentes linguagens, das quais ressalta-se também a linguagem digital. Diante disso, empreendemos que a BNCC leva em consideração a era tecnológica aproximando-a do contexto educacional. Frente a isso, propõe na competência 5 que o uso das tecnologias e sua linguagem devem ocorrer de forma crítica, significativa e reflexiva. Enfatizando que os estudantes não devem simplesmente consumir informações das redes, mas que desenvolvam autonomia para produzir seus próprios conhecimentos.

Assim, finalizamos este tópico compreendendo que a educação se transformou e o processo de desenvolvimento da aprendizagem do aluno passou a ser o principal foco, não cabendo mais o pressuposto da existência de uma língua pronta e acabada, mas sim, de uma língua que é (co)produzida por sujeitos que interagem numa situação de interlocução (Raupp, 2005), sendo o trabalho com as novas tecnologias, ao nosso ver, mais uma possibilidade.

2.2 As tecnologias digitais e seu espaço na educação

Para Ribeiro (2016) as tecnologias digitais são um conjunto de tecnologias que podem transformar qualquer linguagem ou dado em números. As imagens, sons e textos verbais, que são lidos por dispositivos variados, podem ser chamados de computadores, através de uma programação que não vemos. Essas tecnologias, segundo Ribeiro (2016), surgiram no século XX, revolucionando a indústria, a sociedade e a economia, modificando as formas de armazenamento e difusão de informações, possibilitando debates sobre a relação da humanidade com seu passado, presente e futuro.

Atualmente, essas novas tecnologias têm ganhado um espaço singular, tanto na sociedade como no campo da educação. Muitas inovações surgiram para facilitar a vida dos sujeitos, dentre os quais destacamos os aparelhos, como os Smartphones, produzidos para todas as idades, oferecendo sistemas e aplicativos de jogos para as crianças e sistemas de criptografia para as empresas. Para as escolas, elas trouxeram sistemas informativos e adaptados que auxiliam nas práticas pedagógicas.

O uso adequado das tecnologias pode melhorar o trabalho docente, modernizando as formas de ensinar, além de permitir que o aluno desfrute desse novo universo, pois promove uma interpretação, compreensão, reflexão e diversos recursos para que se construa sua autonomia. Segundo Miranda:

Considera-se que a introdução de novos meios tecnológicos no ensino irá produzir efeitos positivos na aprendizagem, porque se pensa que os novos meios irão modificar o modo como os professores estão habituados a ensinar e os alunos a aprender. Considera-se também que novos programas, métodos e currículos são a senha que garante uma melhor aprendizagem (Miranda, 2007, p. 42).

A chegada das tecnologias no ambiente escolar passou a ser uma estratégia significativa, visto que elas alteram as formas tradicionais de ensino (uso exclusivo do livro didático, lousa, giz, por exemplo), abrindo espaço para novas perspectivas no tocante à construção de saberes e à prática educacional, contribuindo com sua qualidade. Oliveira e Moura (2015) destacam:

A utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino, é cada vez mais necessária, pois torna a aula mais atrativa, proporcionando aos alunos uma forma diferenciada de ensino. Para que isso se concretize de maneira que todos os envolvidos sintam-se beneficiados, a questão das TIC deve estar bem consolidada. A forma de ensinar e aprender podem ser beneficiados por essas tecnologias, como por exemplo, a Internet, que traz uma diversidade de informações, mídias e softwares, que auxiliam nessa aprendizagem (Oliveira; Moura, 2015, p. 76).

Na concepção dos autores a utilização das tecnologias no ensino trata-se de uma ação importante, principalmente a internet. Não há como repeli-las do contexto escolar, visto que os recursos tecnológicos estão cada vez mais presentes no dia a dia dos alunos, logo inseri-las de maneira adequada é fundamental, pois isso fará com que as aulas se tornem mais diferenciadas, propensas à motivação. Ferreira diz:

As tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas relações entre professor e aluno (...) assim sendo, as escolas não podem permanecer alheias ao processo de desenvolvimento tecnológico ou à nova realidade, sob pena de perder-se em meio a todo este processo de reestruturação educacional (Ferreira, 2014, p.15).

Ferreira (2014) enfatiza a importância de as instituições educacionais acompanharem o processo de desenvolvimento tecnológico o qual vive nossa

sociedade, bem como reconhecerem a sua interferência no processo educacional, pois elas criaram novas formas de busca de conhecimento, de interação e comunicação. Na perspectiva de Moran (2015):

As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa online, de trazer materiais importantes e atualizados para o grupo, de comunicar-nos com outros professores, alunos e pessoas interessantes, de ser coautores, “remixadores” de conteúdos e de difundir nossos projetos e atividades, individuais, grupais e institucionais muito além das fronteiras físicas do prédio (Moran, 2015, p. 11).

Percebemos, mediante a citação acima, que as tecnologias beneficiam a educação de várias formas. Há muitas possibilidades que podem ser exploradas pelo professor e pelo aluno. Portanto, acreditamos que os recursos tecnológicos precisam ser aproveitados no ambiente escolar como instrumentos motivadores e facilitadores do aprendizado.

Além disso, importante frisar que ao falarmos de tecnologias estamos falando também das novas formas de letramentos e multiletramentos que emergem em nossa sociedade. Segundo Rojo e Moura (2012), o conceito de multiletramentos, diferente de letramentos, aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossa sociedade, são esses: “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos” (Rojo; Moura, 2012, p. 13).

Desse modo, entendemos que a escola ao introduzir as tecnologias nas salas de aulas para serem usadas de diferentes formas, permite que o aluno entre em contato com as diversidades de linguagens existentes. Ela cria um ambiente interativo, transformando os hábitos institucionais de ensinar e aprender (Rojo; Moura, 2012).

2.2.1 As novas tecnologias e o ensino da Língua Portuguesa

Diante do cenário tecnológico que estamos vivenciando, surge à necessidade da reestruturação da educação, hoje, torna-se impossível pensar em desenvolvimento sem o uso das novas tecnologias, conforme a afirmação de Silveira e Bazzo (2009):

A tecnologia tem se apresentado como o principal fator de progresso e de desenvolvimento. No paradigma econômico vigente, ela é assumida como um bem social e, juntamente com a ciência, é o meio para a agregação de valores aos mais diversos produtos, tornando-se a chave para a competitividade estratégica e para o desenvolvimento social e econômico de uma região (Silveira; Bazzo, 2009, p.682).

Como já discutido no tópico anterior, as novas tecnologias têm conquistado um espaço consideravelmente significativo na sociedade, e principalmente, no âmbito educacional, em especial nas aulas de LP. Cada descoberta e avanço tecnológico exigem adaptação e atualização das práticas educativas dos professores para atender esse novo paradigma da era digital que se instaura.

Os recursos tecnológicos estão presentes em todos os campos sociais e, principalmente, nas escolas, dada a necessidade desse espaço acompanhar o contexto em que se insere a sociedade presente. Desse modo, se utilizada pedagogicamente, de forma planejada e organizada, os recursos tecnológicos podem auxiliar na mediação das informações que são geradas e disseminadas cotidianamente, facilitando o ensino e aprendizagem (Silva, 2022).

É essencial que as aulas de LP contemplem a utilização e a apropriação das ferramentas tecnológicas para que elas possam alcançar e despertar o interesse dos alunos, de modo que proporcione esse elo entre a escola e a realidade.

Inserir as novas tecnologias nas aulas de LP têm suas vantagens, uma vez que ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem, abrindo espaço para outras alternativas de leitura, escrita e interpretação. Por meio delas o aluno pode explorar sites educacionais, realizar pesquisas e ter acesso a um conjunto de informações de forma rápida (Silva, 2022). Ademais, esse trabalho com as tecnologias torna-se importante principalmente porque o universo digital fez emergir os multiletramentos, uma vez que cria espaços onde se trabalha com a linguagem de diferentes formas, através da escrita, áudio, imagens etc. (Rojo; Moura, 2012) ampliando as perspectivas no processo de construção de conhecimento dos alunos.

Ademais, as ferramentas tecnológicas podem aperfeiçoar a prática pedagógica do docente, uma vez que permite o uso de novas técnicas e métodos para facilitar a forma de ensinar. Silva e Pessanha (2012) destacam que a internet é um importante recurso pedagógico:

A Internet, utilizada como recurso pedagógico, possibilita uma nova prática de produção textual em que os alunos passam a desenvolver melhor uma atitude crítica em relação aos seus próprios textos e os dos demais colegas (Silva; Pessanha, 2012, p. 9).

Outro fator que podemos considerar é que a internet, quando bem direcionada, permite que os estudantes explorem os recursos softwares e gêneros digitais, por

exemplo, como suporte de conteúdo e leitura; desfrutam de um grande acervo digital, acessando livros e materiais diversos de forma prática (Dias; Dias; Ferreira, 2017).

Dessa forma, os educadores têm a oportunidade de incentivar a leitura e a pesquisa, podendo promover, também, uma aproximação maior entre ele e o aluno através dos ambientes virtuais para trocas de conhecimentos, fazer trabalhos de reforços, entre outras ações que auxiliam na construção de conhecimento dos alunos. Jordão (2009) ressalta:

As tecnologias digitais são, sem dúvida, recursos muito próximos dos alunos, pois a rapidez de acesso às informações, a forma de acesso randômico, repleto de conexões, com incontáveis possibilidades de caminhos a se percorrer, como é o caso da internet, por exemplo, estão muito mais próximos da forma como o aluno pensa e aprende. Portanto, utilizar tais recursos tecnológicos a favor da educação torna-se o desafio do professor, que precisa se apropriar de tais recursos e integrá-los ao seu cotidiano de sala de aula (Jordão, 2009, p.10).

A inserção dos meios tecnológicos torna-se essencial para o processo educacional do aluno, assim como é essencial que a escola e, principalmente, os docentes estejam capacitados para incluir esses meios nas aulas de LP para favorecer a aprendizagem, pois “[...] o professor precisa ser um pesquisador permanente, que busca novas formas de ensinar e apoiar alunos em seu processo de aprendizagem” (Jordão, 2009, p. 12), isto é, deve se colocar como um professor reflexivo, que pensa e repensa suas práticas.

Não podemos negar que as novas tecnologias desencadearam grandes desafios, pois o professor e até mesmo os alunos precisaram/precisam se adequar a esse novo cenário da cultura digital, desenvolvendo habilidades pedagógicas específicas para se apropriar de forma crítica e eficaz dos novos meios que estão ao seu dispor (Kenski, 2007). Jordão (2009) menciona que, educadores ainda encontram muita dificuldade para fazer este elo entre educação e tecnologia, já que é necessário que ele tenha domínio sobre esses recursos.

Outra dificuldade que podemos mencionar diz respeito ao acesso à internet. Sabemos que ainda existem escolas, principalmente em cidades pequenas, que não possuem rede de internet adequada ou de qualidade para atender todos os alunos e professores, gerando assim desigualdades estruturais.

Além disso, muitas vezes o educador não foi suficientemente capacitado para fazer a inclusão dos recursos tecnológicos, sendo que é de grande importância que

ele/ela se adapte à realidade na qual está inserido, que busque se apropriar desses meios tecnológicos para sua prática, pois os usos dessas ferramentas podem ser um fator que desperta o interesse dos estudantes, visto que eles estão bem conectados com esta realidade tecnológica (Jordão, 2009, Silva, 2022).

Outro fator que podemos destacar, é que o ensino de LP aliado à tecnologia, pode fazer com que os alunos se destaquem em muitas áreas relacionadas a ela no dia a dia. Quando trabalhados em conjunto, LP e tecnologias, podem dar ao aluno a capacidade de se expressar, captar e enviar informações, como também interpretar sua realidade (Dias, Dias e Ferreira, 2017). Neste contexto, cabe ao professor “[...] mediar o saber de forma estruturada, incluindo em suas aulas a tecnologia e o acesso à informação, trabalhando com pesquisas, vídeo aulas, slides etc.” (Dias, Dias e Ferreira, 2017, p. 15). O espaço virtual possibilita inúmeros benefícios, ele pode:

[...] contribuir para o bom rendimento estudantil dos alunos, despertando interesse, automotivação e autonomia na realização de trabalhos, pesquisas e atividades, adequando contexto, disciplina e conteúdo, oportunizando um ensino claro e objetivo, voltado único e exclusivo para aprendizagem dos alunos, buscando na informação uma solução para melhoria da prática pedagógica, onde o aluno saia ganhando, compreendendo tudo que foi proposto durante o ano letivo, e com isso aumentando a sua capacidade de compreensão dos conteúdos. (Dias, Dias e Ferreira, 2017, p. 16).

Nesse sentido, o professor de LP, ainda para Dias, Dias e Ferreira:

Deve trazer subsídios para incrementar suas aulas, realizar pesquisas em laboratórios e livros da escola, trabalhar conteúdos ligados ao universo tecnológico, ampliando o conhecimento dos alunos acerca daquele assunto da aula, fazendo com que eles busquem o conhecimento não somente dentro da escola, para que sua visão se aprimore, melhorando seu contexto, leitura e escrita, pois toda pesquisa traz uma reflexão, um ensinamento, que servirá para o futuro de cada um, seja ele dentro ou fora da escola. (Dias, Dias e Ferreira, 2017, p. 16).

O professor deve criar espaços de aprendizagens que tornem as aulas mais prazerosas. O trabalho com as novas mídias pode trazer grandes resultados, pois não há como pensar em novos métodos de ensino sem o uso dos instrumentos tecnológicos, pois segundo Oliveira e Corrêa (2020):

As tecnologias digitais, além de mediar as aulas, podem ser integradas à divulgação das ações realizadas pelos alunos para que se sintam estimulados a participarem e realizarem as atividades, permitindo que usem sua criatividade para explorar conteúdos (Oliveira; Corrêa, 2020, p. 261).

Para os autores, citados acima, outro aspecto relevante evidenciado pelo uso das tecnologias digitais, diz respeito à possibilidade que elas têm em efetivar a autonomia dos alunos. Além de se servirem de instrumento de apoio de ensino e mediação de aulas, as tecnologias também contribuem com o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes e, conseqüentemente, com sua formação.

2.2.2 Um olhar sobre algumas tecnologias utilizadas nas escolas

Quando falamos em tecnologias rapidamente pensamos em computadores, smartphones, internet etc., instrumentos que fazem parte da vida de praticamente todos os sujeitos e que também permeiam o dia a dia escolar. Nesse cenário, Almeida e Silva (2011) afirmam que:

A disseminação e uso de tecnologias digitais, marcadamente dos computadores e da internet, favoreceu o desenvolvimento de uma cultura de uso das mídias e, por conseguinte, de uma configuração social pautada num modelo digital de pensar, criar, produzir, comunicar, aprender – viver. E as tecnologias móveis e a web 2.0, principalmente, são responsáveis por grande parte dessa nova configuração social do mundo que se entrelaça com o espaço digital (Almeida; Silva, 2011, p. 4).

Dado que as tecnologias trazem facilidade, gerando benefícios imediatos, como a agilidade nas comunicações e um maior acesso à informação, as escolas passaram a se apropriar comumente de vários recursos para inovar e atualizar os métodos de ensino. Entre os mais usados pelos professores elencamos o Datashow ou projetor que pode ser uma ferramenta útil para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Com ele é possível projetar conteúdos visuais, como slides, vídeos e imagens, para tornar as aulas mais dinâmicas e interativas. Além disso, o uso do Datashow permite que os alunos visualizem melhor as informações e acompanhem o que está sendo apresentado. Para Antonio (2010):

O projetor de slides foi, e ainda é, uma tecnologia incrível, capaz de levar imagens de qualidade que enriquecem muito os conteúdos abordados nos livros didáticos e permitem ao professor ilustrar conceitos, apresentar esquemas, pranchas, mapas, etc., de uma forma bem mais prática e agradável do que fazendo uso apenas da lousa e do giz (Antonio, 2010, p.1).

Evidentemente o projetor ainda assume um papel central nas salas de aulas para a transmissão de conteúdos, sendo um aparelho também muito escolhido pelos

professores em detrimento de outros recursos tecnológicos. Além desse instrumento, temos também os computadores e notebooks que podem ser ferramentas valiosas para enriquecer o processo educacional e preparar os alunos para o mundo digital em constante evolução. Os computadores permitem acessar uma ampla variedade de recursos educacionais, realizar pesquisas, colaborar em projetos e desenvolver habilidades digitais essenciais. Além disso, facilitam a criação e compartilhamento de materiais educacionais, como apresentações, documentos e vídeos.

Para Dias, Dias e Ferreira (2017) o computador:

Torna-se para o professor uma grande ferramenta, os softwares educativos facilitam na transmissão de conteúdo de língua portuguesa, explorado através de atividades que exijam raciocínio de disponibilidade dos alunos, seja para estudar gramática, figuras de linguagem ou qualquer outro tipo de conteúdo da disciplina (Dias, Dias; Ferreira, 2017, p. 15).

Mediante a colocação dos autores, não podemos negar a utilidade do computador e sua vantagem no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ele dispõe de diferentes meios de cunho pedagógico que contribuem com a construção de conhecimento dos alunos.

No entanto, cabe frisar que é importante garantir que o uso desses aparatos seja feito de forma equilibrada e produtiva. Os professores devem estabelecer diretrizes claras sobre a utilização adequada dessas tecnologias em sala de aula, definindo momentos específicos para a necessidade de tais meios e orientando aos alunos sobre a importância de manter o foco nas atividades educacionais.

É importante mencionar os *Smartphones* e *Tablets* que nas aulas de LP podem trazer benefícios significativos, desde que seja feito de forma bem direcionada para aprimorar as habilidades linguísticas e promover um ambiente de aprendizado enriquecido. Esses dispositivos móveis oferecem acesso rápido a uma variedade de recursos, aplicativos e ferramentas que podem enriquecer o aprendizado da LP. Com eles os alunos podem acessar dicionários e enciclopédias online, aplicativos de gramática e correção de texto, além de terem a oportunidade de ler e interagir com textos digitais, como e-books e artigos digitais.

Certamente os Smartphones e Tablets podem ajudar os alunos a expandir seu vocabulário, melhorar a escrita e a compreensão de textos em português, bem como podem ser utilizados para atividades interativas em sala de aula, por exemplo: jogos educativos, quizzes e exercícios interativos. Essas atividades devem tornar as aulas

mais dinâmicas e engajadoras, incentivando a participação ativa dos alunos e estimulando o aprendizado de forma lúdica.

Além disso, existem algumas ferramentas que são utilizadas pelos professores como meio de agregar conteúdo e conhecimento, como está listado abaixo, pois se acredita que o elo entre a LP e a internet trazem mais aprendizagens e inovações. Conforme Dias, Dias e Ferreira (2017):

O professor deve usar a tecnologia como ferramenta de ensino, levando em conta contexto, linguagem e conteúdo a ser abordado, auxiliando no processo de construção do conhecimento, baseando práticas pedagógicas com veiculação tecnológica, integrando ferramentas digitais ao ensino teórico, adequando-os a essas modificações atuais. Pois a sala de aula não deve se restringir apenas ao uso do livro didático, como também ao uso das tecnologias como redirecionamento de aprendizagem (Dias, Dias; Ferreira, 2017, p. 12).

Como ressaltado pelos autores, compreendemos que não basta apenas usar as tecnologias como instrumento didático, o professor também precisa mostrar a seus alunos a função e a importância delas no processo de construção de saberes. Contudo, os autores partem da premissa que a prática da inclusão das tecnologias deve ocorrer de maneira equilibrada. O docente pode utilizar diversas ferramentas tecnológicas a fim de descentralizar seu olhar do livro didático, mas também não precisa se restringir tão somente a elas, ou seja, usá-las em excesso.

Nesse cenário, acentuamos os gêneros digitais, modalidade de gêneros textuais que viabilizam a criação de novos espaços para a escrita, proporcionando um hibridismo entre a escrita e a leitura e, por conseguinte, muito utilizadas como recursos didáticos no ensino de línguas. No ensino da LP, mais especificamente, desempenha um importante papel, pois refletem a forma como a linguagem é usada na era digital. Conforme Soares e Andersen (2012) salientam:

O uso dos gêneros digitais na sala de aula proporciona ao aluno uma interação com tudo aquilo que já faz parte de suas vivências. Dessa forma, a escola deve aproveitar essa competência comunicativa dos adolescentes, que sabe utilizar de maneira satisfatória os gêneros digitais, para transformá-los em bons produtores de gêneros textuais, valorizados na sala de aula e no mundo real (Soares; Andersen, 2012, p. 13).

O trabalho com os gêneros digitais possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades, porém, para que eles cumpram com esse objetivo o

professor deve ser criativo e aderir métodos que despertem o interesse dos estudantes, transformando o ensino da LP.

Deve ser mencionado também o e-mail, uma ferramenta que estabelece a comunicação entre as instituições e as pessoas, além de aprimorar a escrita e as habilidades de organização dos estudantes, ao mesmo tempo em que fornece aos professores um meio eficaz de acompanhar o progresso de seus alunos.

Os chats, que em sala de aula oferecem uma abordagem prática e envolvente para o ensino de LP, permitem que os alunos pratiquem suas habilidades de escrita e de comunicação em um ambiente familiar e contemporâneo. Além disso, podem ser especialmente úteis para estudantes que desejam melhorar suas habilidades de conversação em português e, decerto, pode ser uma importante ferramenta de auxílio ao professor quando necessitar dar feedbacks, avisos, bem como compartilhar conteúdos aos que não tem acesso às plataformas de ensino.

Os blogs, por sua vez, oferecem aos discentes um espaço para praticar a escrita, além de desenvolver habilidades digitais relevantes. Para Dias, Dias e Ferreira (2017):

O blog é uma ferramenta virtual que possibilita as pessoas publicar textos, fotos, músicas e vídeos informativos a respeito de determinados assuntos, para que os leitores explorem este instrumento de estudo e comunicação, com o intuito de registrar temas apropriados aos conteúdos relacionados à sala de aula. Esse recurso didático cria novas estratégias para o ensino, voltadas a divulgação de conteúdos pertinentes à aprendizagem, despertando nos alunos entusiasmo e interesse ao publicar suas ideias a respeito do conteúdo estudado (Dias; Ferreira, 2017, p. 13).

Tal instrumento oferece aos alunos a possibilidade de compartilhar seus escritos com um público maior, o que pode ser uma motivação adicional para melhorar suas habilidades em LP. À vista disso, de um modo geral podemos dizer que as tecnologias revolucionaram o ensino que até então se conhecia. Elas atualizam as metodologias do professor, tornando o processo ensino e aprendizagem mais eficaz.

3 A LÍNGUA PORTUGUESA E O REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO POTIGUAR: ESTABELECENDO UMA CONEXÃO COM AS TDICs

3.1 O Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar: uma apresentação

A educação básica brasileira, seja esta pública ou privada, é regida e normatizada a partir de diversas leis e de um conjunto de documentos que orientam e norteiam cada etapa de ensino. Tais documentos contribuem com a organização, estruturação e funcionamento do sistema educacional do país, visando estabelecer universalização e qualidade ao processo. Dentre os documentos podemos citar a BNCC, os PCN, a LDB entre outros. Se tratando da etapa do Ensino Médio (doravante EM), destaca-se, em específico, o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar (doravante RCRN).

O RCRN se trata de um documento de caráter normativo aprovado por meio do Parecer CP/CEE-RN Nº 02/2021, de 22 de dezembro de 2021, e autorizado pela Portaria – SEI nº 493/2021, publicada no Diário Oficial do Estado de 24 de dezembro de 2021. Este referencial é fruto de discussões, estudos, intercâmbios de experiências, reflexões acerca do currículo e da prática docente, ele consolida as orientações curriculares para a Educação Básica, articulando-se com o Documento Curricular das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, aprovado por meio da Resolução nº 102/2018-CEE/RN (Rio Grande do Norte, 2021, p. 7).

Este documento:

Fundamenta-se, legalmente, na Constituição Nacional de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 (LDB), no Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (2015-2025), na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018a), e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM, 2018), como forma de sua concretização do direito inalienável à educação pública, gratuita, laica e de qualidade social, previsto em toda legislação (Rio Grande do Norte, 2021, p. 11).

Elaborado em conciliação com outras legislações, o referencial considera o que está descrito no artigo 205 do capítulo III, da seção I da Constituição Federal, que aponta que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988, p. 123).

Além disso, o RCRN se baseia também no que está prescrito no artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases, o qual trata dos currículos e dos conteúdos determinando que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Brasil, 2018, p.19).

Considerando que os currículos devem atender às especificidades de cada contexto, o RCRN surge como um documento que visa contribuir com os currículos do EM. É seu objetivo:

Estabelecer as bases conceituais e diretrizes norteadoras para os currículos das unidades escolares de ensino médio da rede pública do estado do Rio Grande do Norte, assegurando a reflexão sobre os princípios da educação integral, inclusiva e democrática no Projeto Político Pedagógico e Curricular de cada unidade de ensino (Rio Grande do Norte, 2021, p. 11).

Evidentemente o Referencial determina orientações curriculares nacionais, favorecendo a universalização das aprendizagens e contribuindo com as formas de organização das ofertas da Educação Básica (Rio Grande do Norte, 2021). Ele estabelece um conjunto de aprendizagens fundamentais que devem ser desenvolvidas com base em conhecimentos, competências e habilidades, conforme previsto na BNCC a partir de uma proposta de educação democrática, integral e inclusiva para o Rio Grande do Norte.

Cabe apontar que o RCRN para o EM não foi elaborado apenas para o estado do Rio Grande do Norte, mas todos os outros estados também possuem um documento desse caráter que considera as especificidades de cada lugar. Diante disso, a criação desses referenciais se deu:

[...] como forma de estabelecer unidade nas orientações curriculares nacionais, que pode favorecer à universalização das aprendizagens, atender à mobilidade dos estudantes entre as redes de ensino, e contemplar a diversidade regional e local nas formas de organização das ofertas da Educação Básica (Rio Grande do Norte, 2021, p. 11).

Em relação a sua estrutura, este Referencial desmembra-se em sete capítulos em que se expõem aspectos legais, contextuais e epistemológicos que se referem ao Ensino Médio Potiguar (doravante EMP), e que, de certa forma, impactam nos processos de ensino-aprendizagem, bem como em outra forma de organização do trabalho pedagógico.

No primeiro capítulo, destaca-se os objetivos que fundamentam este documento, a organização da Educação Básica em suas etapas, finalidades e a transição entre elas, bem como o perfil dos sujeitos do EMP. No segundo capítulo, são abordados os fundamentos e concepções da proposta amparada em uma educação democrática, integral e inclusiva.

Já no terceiro capítulo são apresentadas as bases do EMP em suas modalidades e especificidades; no quarto capítulo, os temas tratados são as juventudes, o protagonismo e o projeto de vida; no quinto, apresenta-se a arquitetura curricular que traz a organização dos tempos e das aprendizagens desenvolvidas nas três séries, para a Formação Geral Básica e para os Itinerários Formativos; no sexto se aborda a organização curricular da Formação Geral Básica, por área de conhecimento e seus respectivos componentes curriculares, considerando as aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes. E, por fim, no sétimo, destaca-se as diretrizes para a organização da oferta dos Itinerários Formativos (Rio Grande do Norte, 2021, p. 10).

É importante lembrar que tal estrutura atende às novas propostas do Novo Ensino Médio, fator que motivou a criação do RCRN, haja vista a necessidade de haver orientações para elaboração de um currículo especificamente para esta etapa, partindo da premissa de garantir aos alunos o acesso a conhecimentos fundamentais e habilidades essenciais para o seu desenvolvimento social e pessoal.

Para uma compreensão mais singular a respeito do EM, trazemos a definição que o RCRN dá acerca dessa etapa da educação básica:

Ele possibilita o prosseguimento dos estudos e a preparação básica para o mundo do trabalho, assim como para viver em comunidade, ter um bom senso crítico, enfrentar os problemas cotidianos e participar na definição de rumos coletivos, promovendo o aperfeiçoamento dos valores humanos e das relações pessoais e comunitárias, a fim de exercer plenamente sua cidadania. Seu formato amplia as situações de aprendizagem e as torna mais dinâmicas, mais ligadas a projetos investigativos e a intervenções na realidade. Como etapa final do processo de formação da Educação Básica, o Ensino Médio tem por finalidade o aprimoramento do aluno como cidadão, apresentando como premissa uma formação ética, política, estética e o

desenvolvimento por competências para dar continuidade ao seu aprendizado (Rio Grande do Norte, 2021, p. 14).

O EM apresenta características peculiares que se diferem dos outros níveis de ensino. Por se tratar da última etapa da educação básica ele tem a função de assegurar a todos os alunos a oportunidade de consolidar e de aprofundar os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores; aprimorar o educando como pessoa humana; possibilitar o prosseguimento de seus estudos a fim de dar a eles a condição exercer plenamente a cidadania. Assim, o RCRN busca contribuir com as modificações necessárias para as práticas pedagógicas, fornecendo uma educação igualitária e justa na sociedade potiguar.

3.2 O Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar e sua abordagem sobre as novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa

Antes de analisarmos como o RCRN aborda a utilização das tecnologias digitais, importa fazer a exposição de como o referido documento apresenta e concebe a Língua Portuguesa (LP) no âmbito do EM. O componente curricular é contemplado na área de linguagens e suas tecnologias, nesta área, sugere-se, de um modo geral, que a língua/linguagem, sejam estudadas a partir de sua materialização, isto é, que sua aquisição se dê por meio do ensino dos gêneros textuais/discursivos.

Além disso, a língua/linguagem também é “compreendida como fenômenos sociais, históricos e, portanto, de caráter variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso” (Rio Grande do Norte, 2021, p. 76), logo, leva-se em consideração as suas diferentes formas de manifestações, consolidando e ampliando, assim, as habilidades dos alunos em relação ao seu uso e reflexão.

Cabe apontar, também, que a área busca desenvolver nos estudantes do EM competências e habilidades que “promovam a articulação dos conhecimentos apreendidos em cada componente de forma interdisciplinar” (Rio Grande do Norte, 2021, p. 77), ou seja, a partir de um método que proporciona interação com diferentes disciplinas a fim de contribuir com a construção de saberes dos discentes. Apresentaremos e discutiremos algumas dessas competências e habilidades um pouco mais à frente.

Diante disso, destacamos, ainda, que o principal objetivo da área de Linguagens e suas Tecnologias é:

[...] proporcionar aos alunos do Ensino Médio (EM) a oportunidade de se apropriarem das diversas linguagens para que possam desenvolver uma visão crítica, ética e estética de seus usos oral, escrito, corporal, visual, sonoro e digital, manifestadas através de imagens, objetos artísticos visuais, gestos, música, teatro, movimentos corporais expressos pela dança e pelas atividades físicas, entre outras, bem como sua circulação nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) (Rio Grande do Norte, 2021, p. 77).

Percebemos, a partir do que nos diz o documento, que o ensino das línguas, mais precisamente dos componentes curriculares Língua Portuguesa, Artes, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Espanhola, devem se dar a partir da integração das diversas linguagens que são definidas nos campos de atuação social, e que esse ensino deve contribuir com a construção de cidadão crítico e capacitado para o trabalho. Nesse caso, os alunos devem não só conhecer as várias linguagens existentes, suas diferentes manifestações e seus meios de circulação, mas, sobretudo, dominá-las.

Nesse sentido, chamamos atenção para o apontamento feito pelo RCRN (2021) em relação às tecnologias. Fica claro que o documento reconhece as tecnologias digitais como mais uma linguagem que o aluno precisa se apropriar e que, por conseguinte, necessita perpassar por todos os componentes listados acima.

Em se tratando do ensino da LP na conjuntura do EM este:

[...] orienta-se por uma abordagem integrada das linguagens e de suas práticas, propondo aos estudantes vivenciarem experiências significativas do seu uso em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em diversos eixos integradores e campos de atuação social. Essas práticas possibilitam aos estudantes avançarem em níveis mais complexos de estudos, integrarem-se ao mundo do trabalho e seguirem em busca de sua conquista profissional e pessoal, de forma autônoma e protagonista [...] (Rio Grande do Norte, 2021, p. 84).

Partindo deste pressuposto, o ensino de LP pautado na integração das linguagens garante aos alunos a oportunidade de experienciar as práticas da linguagem nas mais variadas mídias, abrangendo e enriquecendo a aprendizagem de cada um. Além disso, percebemos que especificamente esse ensino está amparado em uma abordagem com foco em experiências que devem resultar na ampliação dos

letramentos, possibilitando a participação significativa e crítica dos estudantes nas diversas práticas sociais.

Tal ensino também implica preparação para o progresso dos estudos dos alunos, para sua inclusão no mercado de trabalho e para a sua vivência na sociedade, abrangendo também as necessidades dos estudantes em relação à prática comunicativa, na qual agrega a oralidade, leitura e escrita.

Nesse sentido, podemos dizer, de forma simplificada, que o RCRN propõe o uso das tecnologias, compreendendo o digital como mais um tipo de linguagem que necessita ser utilizada de forma conjunta com outras formas de comunicação. Ademais, ao trazer em seu objetivo, na área de Linguagens e suas Tecnologias, que o ensino das línguas, em especial da LP, já que centramos o nosso olhar nela, deve proporcionar aos estudantes a oportunidade de se apropriarem da linguagem digital para que eles desenvolvam uma visão crítica, ética e estética de seu uso, o RCRN está evidentemente apoiando um ensino voltado para a perspectiva do letramento digital.

Contudo, o documento não busca apenas incentivar a inserção das tecnologias e a contemplação da linguagem digital no cotidiano da sala de aula, pois apenas inseri-las e manuseá-las não é suficiente. É preciso introduzir adequadamente as novas tecnologias, tendo em vista que elas por si só não vão trazer resultados significativos.

Para se desenvolver o letramento digital dos alunos não basta simplesmente partir da questão funcional de manusear um computador e a internet para fazer pesquisas, por exemplo, é fundamental que o aluno aprenda a localizar, filtrar e selecionar materiais por meio de navegadores; é necessário, sobretudo, saber avaliar e usar as informações coletadas de forma crítica e reflexiva para transformar esse processo em conhecimento, uma vez que “entender o desenvolvimento das novas tecnologias é fruto de demandas sociais, mas que, para utilizá-las, faz-se necessário dominar novas habilidades” (Buckingham, 2010, p. 49).

Desse modo, o RCRN reconhece a importância dos letramentos no que diz respeito ao envolvimento dos estudantes nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita e o multiletramentos enquanto textos constituídos de muitas linguagens que exigem dos sujeitos capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas para fazer significar e ressignificar.

Diante disso, para o desenvolvimento dessa linguagem nas aulas de LP, o RCRN dar ênfase na utilização dos gêneros discursivos, tendo em vista que assume

“a perspectiva sócio-histórica enunciativa-discursiva que concebe o processo de apropriação da linguagem, a partir das interações sociais mediadas pelas práticas discursivas, considerando a assimetria entre os interlocutores” (Rio Grande do Norte, 2021, p. 85) caracterizando o texto como atividade humana, interessando-se em:

[...] compreender o processo de produção enunciativa e as suas estratégias, o lugar de produção, circulação e consumo, o contexto, enfim, perceber os fatores que marcam a heterogeneidade dos sujeitos, os lugares e as posições sociais historicamente construídas e que atuam sobre as relações estabelecidas na interação, determinando as condições de produção verbal e que configuram-se em elementos essenciais à compreensão da linguagem e à compreensão da relação do sujeito com sua própria língua (Rio Grande do Norte, 2021, p. 85-86).

Percebemos, então, que o RCRN põe em destaque o trabalho com os gêneros discursivos nas aulas de LP porque por meio deles o aluno é preparado para lidar com a linguagem em diversas situações, incluindo no contexto digital. Frente a isso, aborda-se um ensino de LP contextualizado, articulado ao uso social da língua.

Nessa mesma perspectiva, o RCRN chama a atenção para os novos gêneros da cultura digital, da web 2.0² - que, de forma dinâmica, surgem ou se transformam ao longo do tempo -, especificando como trabalhar tais gêneros para desenvolver o protagonismo do estudante, para que ele reconheça a língua como um fenômeno cultural, social, heterogêneo e mutável.

Salientamos a importância de explicitar as questões que envolvem o universo multissemiótico, em que os gêneros próprios da cultura digital já permeiam a vida do estudante e, por isso, precisam ser considerados nas práticas propostas pelos professores de cada área e, especificamente, aqueles da área de Linguagens. Ainda, as ações, procedimentos e atividades conexas a esses gêneros como curtir, comentar, compartilhar, seguir, remidiar, remixar, curar, colecionar etc que exigem o desenvolvimento de outras habilidades. Não se trata de substituição ou de simples convivência de mídias, mas de levar em conta como a coexistência e a convergência das mídias transformam as próprias mídias e seus usos e potencializam novas possibilidades de construção de sentidos (Rio Grande do Norte, 2021, p. 87-88).

O documento enfatiza a necessidade de o professor envolver o uso dos gêneros digitais nas aulas de linguagem, pois as tecnologias são compreendidas como parte integrante do mundo social em que vivem os sujeitos, elas estão

² Criado em 2004, Web 2.0 é um termo que designa uma segunda geração de comunidades e serviços oferecidos na internet, através de aplicativos baseados em redes sociais e tecnologia da informação.

interligadas à realidade dos jovens e adolescentes, caracterizados como os nativos digitais (Jordão, 2009).

Nesse contexto, considerando que as tecnologias digitais têm modificado as nossas formas de trabalhar, de se comunicar, de se relacionar e de aprender, ampliando o acesso ao conhecimento, que Ferreira (2014) enfatiza que a escola, como formadora de conhecimentos, não pode ficar de fora dessa realidade, pois cabe a ela incorporar práticas pedagógicas que proporcionem aproximação entre a comunidade escolar e o mundo atual, desenvolvendo em seus estudantes diferentes habilidades através de variados ambientes de aprendizagem. Portanto, as escolas

[...] não podem mais ignorar o que se passa no mundo, que o desenvolvimento de novas tecnologias da informação e da comunicação transforma espetacularmente não só como se comunicar, mas também, a forma de trabalhar, de decidir e de pensar (Perrenoud, 2000, p. 125).

Evidentemente, é função da escola possibilitar a todos os educandos a interação com as novas tecnologias que os circundam, tornando-se também fundamental proporcionar a esses estudantes o envolvimento adequado com elas, pois:

Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos discentes do EM. Nesse sentido, para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais de linguagem, sem, no entanto, apagar o compromisso das escolas com os letramentos locais e com os valorizados (Rio Grande do Norte, 2021, p. 88-89).

Observamos que o documento dá uma atenção singular ao envolvimento do aluno com a cultura digital por meio de práticas educativas sistematizadas. Ele não desclassifica as formas tradicionais utilizadas nos ambientes educacionais, como a da cultura do impresso, mas ressalta a importância de as escolas contemplarem os novos letramentos, em especial o digital, uma vez que o seu uso determina uma aprendizagem significativa, dado que esse tipo de letramento envolve o uso social da língua, indo além da mera alfabetização visto como uma forma restritiva de aprendizagem do sistema da escrita.

Silva (2022) diz que o letramento digital se difere dos outros letramentos, pois implica práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Assim, a relevância de envolver as tecnologias nas aulas de LP está também na capacidade que elas têm de diversificar e renovar as práticas pedagógicas, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmicos, participativo, descentralizado da figura do professor e pautado na independência, na autonomia, necessidades e interesses de cada um dos aprendizes, que são usuários frequentes das tecnologias de comunicação digital (Silva, 2022, p. 5).

Deste modo, o RCRN (2021) aponta que viabilizar aos alunos “o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital deve ser uma prioridade, pois as tecnologias impactam o dia dos alunos, despertando seu interesse e sua identificação com as TDICs” (Rio Grande do Norte, 2021, p. 88). Logo, o professor, enquanto facilitador dos processos de ensino, ao se apropriar e se apoiar nas tecnologias digitais pode encontrar distintas formas para desenvolver suas práticas, descentralizando-se da aula expositiva para desenvolver práticas colaborativas e significativas, nas quais os estudantes são inseridos em espaços de criação, de diálogo, de interação e de conhecimento (Nóvoa, 2020).

Todavia, não podemos negar que o processo de apropriação das tecnologias é uma tarefa difícil, tendo em vista que muitos professores não nasceram nesse mundo digital, mas sim migraram para ele, acompanhando essa evolução ao longo do tempo, configurando-se como “imigrantes digitais”. Diante desse desafio de adaptação às tecnologias torna-se fundamental que o educador busque formação constante e de forma permanente a fim de adequarem suas estratégias pedagógicas e, conseqüentemente, apoiarem os jovens em seu caminho de desenvolvimento de aprendizagens (Jordão, 2009).

Nesse contexto, centramos o nosso olhar nas competências apresentadas pelo RCRN. O documento estabelece doze competências gerais para a educação básica, as quais, conforme rege o documento, orientam as aprendizagens do EM. Assim, destacamos aqui as competências a respeito das tecnologias:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e **digital** para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e **digital** –, bem como conhecimentos das

linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar **tecnologias digitais de informação e comunicação** de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Rio Grande do Norte, 2021, p. 24-25, *grifos nossos*).

Ao analisarmos as competências mencionadas, novamente podemos constatar a importância que o documento dá às TDICs no contexto na educação básica, especificamente no EM potiguar. Contudo, compreende-se que essas competências exigem uma atualização das metodologias de ensino e uma mudança em relação ao papel do professor, pois não cabe mais ao educador a posição de detentor do saber, nem muito menos a utilização de metodologias estruturais, o docente deve se portar como um mediador entre o saber e o educando, pois, a maneira de aprender mudou, temos uma aprendizagem mais colaborativa e a tela nos proporciona uma experiência diferente, sem muita linearidade (Mendonça; Soares, 2020).

Freitas *et al.* (2019) afirmam que:

[...] o ato de desenvolver competências precisa envolver os alunos em uma série de descobertas e reflexões relacionadas aos conceitos e habilidades propostas, encorajando-os a uma contínua verbalização de ideias, intuições e propostas (Freitas *et al.*, 2019, p. 269).

Essas competências contemplam os espaços virtuais no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que tais espaços despertam o interesse do estudante a respeito do que se pretende ensinar, promovendo autonomia e outras habilidades (Dias; Dias; Ferreira, 2017).

Na 1ª competência pretende-se desenvolver no aluno a valorização e utilização dos conhecimentos historicamente construídos acerca do mundo digital, processo que pode tornar esse aluno alguém crítico e capaz de entender e explicar a realidade.

Na 2ª competência nos mostra que a linguagem é a base para a comunicação, ao partir do interesse de tornar o estudante alguém capacitado para expressar suas ideias, emoções e informações a partir das variadas formas, incluindo a forma digital, essa competência volta-se para o desenvolvimento da comunicação e da análise crítica.

Já a 5ª competência foca nas tecnologias de maneira mais exclusiva. Ela “reconhece o potencial das tecnologias digitais como instrumento facilitador da construção do conhecimento, evidenciando-as como objeto de ensino” (Mendonça; Soares 2020 p. 1030), reforçando que a utilização das TDICs deve se dar de forma crítica, reflexiva e significativa. Silva (2019) afirma que:

O item 5 evidencia as TDIC como objeto de ensino, quando ressalta como competência a ser desenvolvida e não somente sua compreensão e utilização, mas também lhe concede um papel importante no processo criativo, visto que preconiza a criação de tecnologias (Silva, 2019, p. 200).

Essa competência considera o fato de que os alunos não devem apenas absorver as informações dadas pelos meios digitais, mas construir autonomia para a produção de conhecimentos próprios e desenvolvimento social. Logo, de um modo geral, notamos que as competências expostas e discutidas visam tornar o aluno um ser ativo, que consegue não apenas compreender e reconhecer a importância do que lhe foi ensinado, mas, principalmente, refletir sobre como ocorre a construção do conhecimento, conquistando autonomia para estudar e aprender em diversos contextos.

Diante dessa discussão, compreendemos que o RCRN valoriza e propõe uso planejado e organizado das tecnologias em sala de aula no que tange ao ensino de LP, sugerindo os gêneros discursivos e digitais como principal objeto de ensino e aprendizagem, com intuito de efetivar o letramento digital do educando, estabelecendo competências relevantes que instigam o professor a ressignificar suas práticas de forma constante.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho, cujo objetivo geral foi analisar a abordagem sobre o uso das novas tecnologias, nas diretrizes para o ensino de Língua Portuguesa (LP) do Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar (RCRN), pudemos traçar uma pertinente discussão a respeito do uso das novas tecnologias nas aulas de LP, mostrando sua importância e funcionalidade, enquanto facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Médio (EM).

Por meio de um retrospecto, evidenciamos que a LP, até ser incluída como disciplina nos currículos escolares de nosso Brasil, precisou passar por um longo processo de reconhecimento, valorização e reelaboração de suas concepções. Além disso, após uma discussão teórica em torno do papel das tecnologias no espaço escolar, chegamos à conclusão que é de responsabilidade das escolas adotarem a prática da inclusão das tecnologias como forma de corresponder a realidade de seus alunos, visto que as novas tecnologias podem contribuir de forma significativa com o processo de ensino e aprendizagem, devendo seu uso se dar de maneira planejada para que as aulas se tornem mais interessantes e dinâmicas.

Em relação ao ensino de LP, constatamos, com esta pesquisa, que as ferramentas tecnológicas favorecem o ensino dessa língua, elas posicionam os alunos no cenário contemporâneo educacional inovando e atualizando as metodologias do professor, apoiando e subsidiando a prática docente, possibilitando que novas formas de ensinar e aprender se estabeleçam no propósito de se distanciar dos modelos convencionais e tradicionais.

Ao explorarmos o que o RCRN destaca sobre o uso das novas tecnologias no ensino de LP, evidenciamos que o documento reconhece que a cultura digital deve ser incorporada e explorada por todas as áreas do conhecimento do ensino básico. Ademais, os resultados apontaram que a proposta do uso das novas tecnologias nas aulas de LP parte da perspectiva da linguagem enquanto processo de interação comunicativa. Logo, sugere-se que o ensino dessa língua viabilize os letramentos, bem como os multiletramentos, no qual os gêneros discursivo e digital assumem papel de destaque, configurando-se como principal objeto de ensino e aprendizagem.

O RCRN também orienta que o trabalho com as TDICs ocorra de maneira planejada e organizada, que elas não sejam inseridas aleatoriamente em práticas docentes descontextualizadas, mas sejam potencializadas no processo de construção

do conhecimento dos estudantes. Assim, destacou-se a importância de o professor buscar capacitação para o bom uso das novas tecnologias para que possa mediar esse processo eficazmente.

Afirmamos aqui que alcançamos o nosso objetivo e constatamos nossas hipóteses, pois observamos que o documento que orienta o ensino de LP do Ensino Médio propõe o uso das tecnologias sugerindo a utilização de textos que notadamente fazem parte do cotidiano do aluno. Sendo assim, cabe ao professor estar a par dessas sugestões, reelaborando suas práticas, se resignificando e se capacitando.

Portanto, apontamos que cresce o nosso interesse em aprofundar os conhecimentos a respeito do tema aqui proposto. Nos delimitamos a explorar apenas um documento que estabelece um conjunto de aprendizagens fundamentais que devem ser desenvolvidas nos estudantes do EM. Pretendemos ampliar essa pesquisa estudando também os outros documentos oficiais que regem a nossa educação, a fim de trazer contribuições teóricas que possam colaborar com a qualidade do ensino básico brasileiro, especialmente o ensino de LP.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da Graça Moreira da. **Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo**, [S. l.], [s. n.], 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/5676/4002>. Acesso em 20 nov. 2023.

ANTONIO, José Carlos. **Uso pedagógico de apresentações de slides digitais**. Professor Digital, SBO, São Paulo, 17 jul. 2010. Disponível em: <https://doceru.com/doc/ne8v8esc>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas [...]. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em 02 dez. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 29 fev. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. – 2ª ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, [2018]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bas_2ed.pdf. Acesso em: 10 dez. 2023.

BRUZZI, Demerval Guilarducci. Uso da tecnologia na educação, da história a realidade atual. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 27, nº 1, jan-jun, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/42325/21309>. Acesso em: 15 nov. 2023.

BUCKINGHAM. David. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13077>. Acesso em: 15 nov. 2023.

DIAS, Alderlyane de Oliveira; DIAS, Francisca Auderlânia de oliveira; FERREIRA, Heraldo Simões. A Tecnologia nas aulas de língua portuguesa. **Revista Expressão Católica**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 11-18, jan- junho. 2017. ISSN 2357-8483. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25190/rec.v6i1.2090>. Acesso em: 20 dez. 2023.

FERREIRA, Maria José Moraes Abrantes. **Novas tecnologias na sala de aula**. Monografia (Pós-graduação em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino

Médio, Técnico e Educação à Distância, Souza-PB, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6325/1/PDF%20-%20Maria%20Jos%C3%A9%20Morais%20Abrantes%20Ferreira.pdf>. Acesso em 20 dez. 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Tradução de Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.

FREITAS, Fabrício Monte; BERTOLUCCI, Cristina Cavalli; ROVEDA, Crislaine de Anunciação; SILVA, João Alberto. da. Abrindo a caixa de pandora: as competências da matemática na bncc. **Revista Paranaense De Educação Matemática**, v. 8. n. 17. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33871/22385800.2019.8.17.265-291>. Acesso em: 20 nov. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Beatriz Daruji; MÓDULO, Marcelo. Algumas reflexões sobre o ensino da língua portuguesa no Brasil. **Jornal da USP**, 13 jun. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=538570>. Acesso em: 10 dez. 2023.

JORDÃO, Teresa Cristina. Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital. In. **Tecnologias Digitais na Educação**. MEC, 2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012178.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2023.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 1ª. Ed. Campinas: Papirus, 2007. Disponível em: <https://doceru.com/doc/nxvnx1x>. Acesso em: 16 dez. 2023.

LORENSET, Rossaly Beatriz Chioquetta. A Historicidade do Ensino de Língua Portuguesa no Brasil: Trilhando (entre) caminhos. **Unoes & Ciência- ACHS**, Joaçaba, v. 5, n. 2, p. 155-162, jun./ dez. 2014. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/5583/pdf_38. Acesso em: 29 nov. 2023.

MENDONÇA, Fernanda de Quadros Carvalho; SOARES, Claudia Vivien Carvalho de Oliveira. “Um breve olhar para a BNCC, as tecnologias digitais e a produção textual no ensino médio”. Fólio - **Revista de Letras**, vol. 12, no. 1, jan./jun. 2020, pp. 1017-1039. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/6893/4921>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MIRANDA, Guilhermina Lobato. Limites e possibilidades das TIC na educação. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, [S. l], v.03, p. 41-50; 2007. Disponível

em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/60/76>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MORAN, José. **Mudando a educação com as metodologias ativas**. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em 10 dez. 2023.

NÓVOA, A. **Formação de professores em tempo de pandemia**. 2020. 1 vídeo (1h3min 28s). Publicado pelo canal Instituto Iungo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ef3YQcbERiM>. Acesso em: 10 dez. 2023.

OLIVEIRA, Cláudio de; MOURA, Samuel Pedrosa; SOUSA, Edinaldo Ribeiro de. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**, v. 7, n. 1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019/8864>. Acesso em: 10 dez. 2023.

OLIVEIRA, Nathan Santos de. **O uso de tecnologias digitais nas aulas de língua portuguesa: uma análise de planos de aula elaborados à luz da BNCC**. 2022. 22 f. Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) - Universidade Federal da Paraíba, Taperoá, 2022.

OLIVEIRA, Raquel Mignono de; CORRÊA, Ygor. Ensino de língua portuguesa com a mediação das tecnologias digitais em tempos de pandemia. **Dialogia**, [S. l], n. 36, p. 252-268, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18336/8714>. Acesso em 16 nov. 2023.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

RAUPP, Eliane Santos. Ensino de Língua Portuguesa: uma perspectiva lingüística. **Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes**, Ponta Grossa-PR, v. 13, n. 2, 2005. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/humanas/article/view/544/545>. Acesso em: 25 nov. 2023.

RIBEIRO, Ana Elisa. Tecnologia digital e ensino: breve histórico e seis elementos para a ação. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.19, n.2, p. 91-111, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital>. Acesso em: 29 nov. 2023.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer. **Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar**. Natal, RN: SEEC/RN, 2021. Disponível em: <http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/seec/DOC/DOC000000000278463.PDF>. Acesso em: 2 nov. 2023.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, 264 p.

JOAQUIM, Rogério **Pensador**, São Paulo, 2022. Disponível em: https://www.pensador.com/autor/rogerio_joaquim/. Acesso em: 29 dez. 2023.

ROJO, Roxane. "há muitos países recuando no tempo com seus currículos. aqui, estamos evoluindo" [Entrevista concedida à Nova Escola]. **Nova Escola**, Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/29/roxane-rojo-ha-muitos-paises-recuando-no-tempo-com-seus-curriculos-aqui-estamos-evoluindo?download=truevoltar=/bncc/conteudo/29/roxane-rojo-ha-muitos-paises-recuando-no-tempo-com-seus-curriculos-aqui-estamos-evoluindo?download=true#_=_. Acesso em: 20 nov. 2023

SILVA, Crislaine Alves da. **Letramento digital**: estratégias para utilização das tecnologias da informação em sala de aula. 2022. Trabalho de Conclusão de Cursos (Licenciatura em Letras Língua Portuguesa), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/25892/1/TCC_CRIS_LETRAS.pdf. Acesso em: 20 dez. 2023.

SILVA, Simone Bueno Borges da. Língua e tecnologias de aprendizagem na escola. In: FERRAZ, Obdália (Org.). **Educação, (multi)letramentos e tecnologias**: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 189-204.

SILVA, Solimar Patriota.; PESSANHA, Anna Paula Bahia. A produção textual e as novas tecnologias: o uso de blogs para a escrita colaborativa. **Revista Escrita**, Gávea/RJ, v. 15, n. 15, 2012. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20856/20856.PDF>. Acesso em: 02 dez. 2023.

SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto; BAZZO, Walter. Ciência, tecnologia e suas relações sociais: a percepção de geradores de tecnologia e suas implicações na educação tecnológica. **Ciência & Educação**, Santa Catarina, v. 15, n. 3, p. 681-694, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2510/251019500014.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. **Revista de Educação/AEC**, Brasília, DF: n.101, ano 25, p. 9-19, out./dez., 1996.

SOARES, Taisa Luiz; ANDERSEN Elenice. O uso da internet no ensino de língua portuguesa na perspectiva do professor de ensino fundamental e médio. **Web artigos**, São Paulo, 21 mai. 2012. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-uso-da-internet-no-ensino-de-lingua-portuguesa-na-perspectiva-do-professor-de-ensino-fundamental-e-medio/89263>. Acesso em: 20 nov. 2023.